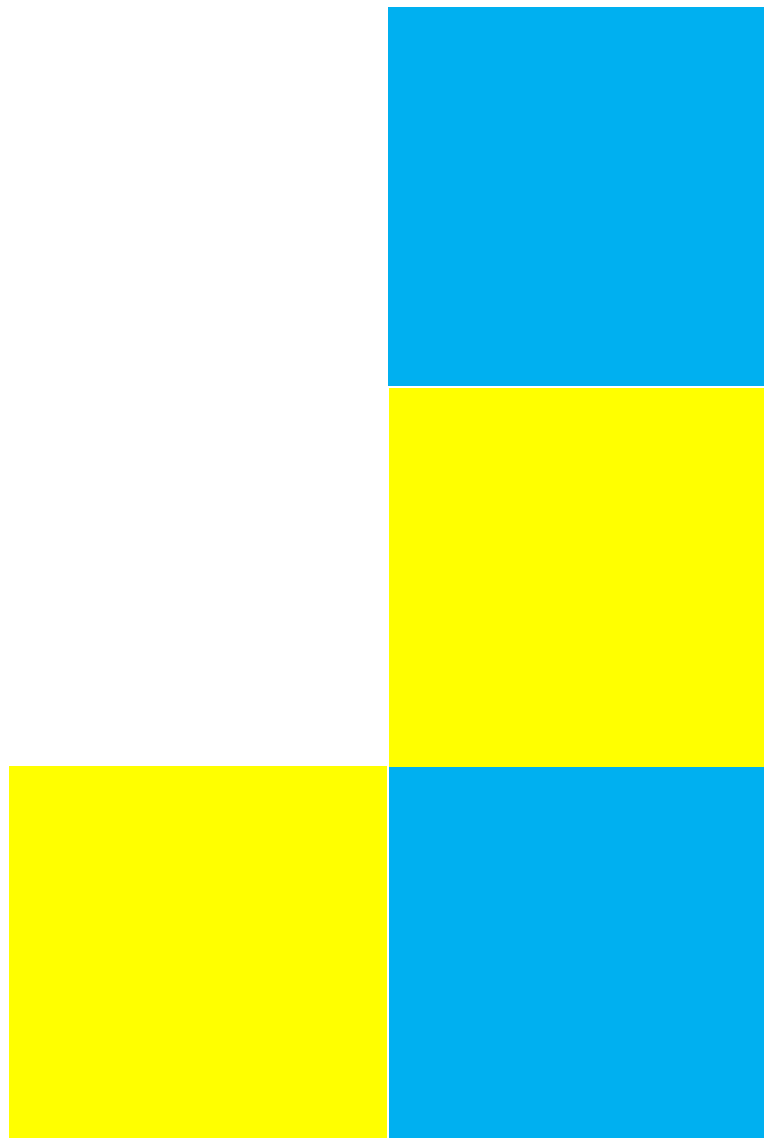


# Memes e Telenovela: a produção de novos sentidos da narrativa ficcional

Lucas Pires de Oliveira

*Especialização em Mídia, Informação e Cultura, no Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (ECA-USP). Graduado em Comunicação Social pela Famecos-PUCRS. Tem como principais interesses de pesquisa: telenovela brasileira, melodrama e América Latina.*



**Resumo:** O objetivo deste artigo é explorar os novos sentidos da telenovela e sua articulação com o melodrama a partir da lógica dos memes, enquanto recurso comunicativo. Elencamos como objeto de análise a página Paulina Apaolada, dedicada à telenovela mexicana "A Usurpadora". Assim, com base no material disponível, problematizamos as propriedades dos memes, na perspectiva de Shifman (2014), e refletimos acerca das possibilidades de ressignificação do gênero ficcional a partir do hibridismo acentuado pelas mídias digitais. O texto aborda ainda a dimensão técnica, enquanto uma mediação que destaca a sensibilidade das massas e novos modos de acesso aos produtos culturais. O artigo permite compreender a renovação e a presença simbólica da telenovela na cultura digital.

**Palavras-chave:** Telenovela; Memes; Melodrama; Mídias digitais; Produção; Participação.

**Abstract:** The objective of this article is to explore the new meanings of telenovela and its articulation with melodrama from the logic of memes as a communicative resource. The Paulina Apaolada webpage, dedicated to the Mexican telenovela "The Usurper", is our object of analysis. Thus, based on the available material, we problematize the properties of memes, in the perspective of Shifman (2014), and reflect about the possibilities of resignification of the fictional genre from the hybridism accentuated by digital media. The text also addresses the technical dimension, as a mediation that highlights the sensitivity of the masses and new modes of access to cultural products. The article allows us to understand the renewal and symbolic presence of telenovela in digital culture.

**Keywords:** Telenovela; Memes; Melodrama; Digital media; Production; Participation.



## Introdução

O paradigma das mídias digitais tem mobilizado uma série de questões que indicam a necessidade de um novo olhar sobre as práticas culturais, e isso se deve, substancialmente, pela sua incorporação no cotidiano daqueles que experimentam as tecnologias, que se renovam constantemente. Tal cenário pode ser observado através da profusão da Web 2.0, que oferece uma gama de possibilidades para repensar esse novo contexto. Buscando problematizar a discussão, elencamos a telenovela e sua articulação na internet a partir dos memes, compreendidos enquanto recurso comunicativo e unidade de transmissão cultural (SHIFMAN, 2014).

Parece-nos oportuno, entretanto, considerar a condição da telenovela na era digital. Primeiramente, o que entendemos por telenovela? No Brasil, segundo Lopes (2003, p. 17), “é o nome genérico dado à narrativa ficcional televisiva”. Alçada um dos principais produtos da indústria cultural, a novela, como é popularmente chamada, tem importante função social, na medida em que “dá visibilidade a certos assuntos, comportamentos, produtos e não a outros” (LOPES, 2003, p. 19), mas também se destaca por incorporar em seu formato, elementos próprios do melodrama (THOMASSEAU, 2005), gênero que teve suas primeiras manifestações na época da Revolução Francesa e mantém viva sua matriz cultural por meio também da telenovela. É a partir desse segundo aspecto que buscaremos explorar a relação do produto com a linguagem dos memes na internet.

Desde o seu surgimento, em 1952, a telenovela sempre foi um produto de televisão<sup>1</sup>. Passados 70 anos, essa tradição cultural ainda é mantida, porém, na contemporaneidade, sustentamos que o gênero ficcional se hibridiza ao se transpor para a internet. Nessa perspectiva, as lógicas da produção e da recepção estão em evidência, uma vez que “o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de

---

<sup>1</sup> A primeira telenovela diária do país foi 2-5499 — Ocupado, uma produção da TV Excelsior, em 1963. Já a novela “Sua Vida me Pertence”, da TV Tupi, tinha apenas dois capítulos por semana e estreou em dezembro de 1952. Disponível em: <https://emais.estadao.com.br/noticias/tv,ha-55-anos-estreava-a-primeira-novela-diaria-da-tv-brasileira,70002407761>. Acesso em 18 set. 2022.

maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2009, p. 30). Nesse novo cenário, a telenovela não é somente recebida, assistida ou consumida, mas reproduzida, reapropriada e ressignificada, ganhando novos sentidos.

Conforme Martino (2014, p. 12), “ao longo do século XXI, a internet se tornou uma teia de conexões descentralizadas” e é justamente essa descentralização que estimula o surgimento de novos parâmetros para repensar as práticas culturais em torno da telenovela, haja vista que a Web 2.0 se destaca, principalmente, pelo seu alto grau de interatividade, colaboração e produção de conteúdos pelos próprios usuários (MARTINO, 2014).

A colocação de Shirky (2011) nos auxilia na tentativa de compreender o potencial da cultura participatória em torno dos produtos culturais. Segundo o autor, “filmes, livros e programa de televisão criam mais do que uma oportunidade de consumo; criam uma oportunidade para responder e descurtir, argumentar e criar” (SHIRKY, 2011, p. 22). Na internet, uma gama de plataformas possibilita o exercício da participação e, neste caso, as redes sociais são o melhor exemplo, considerando que acentuam a sociabilização e a possibilidade de expressão no ciberespaço (RECUERO, 2009).

### **Coletividade e pertencimento a partir dos memes**

É, particularmente, interessante a abordagem de Dawkins (2007), ao articular a origem do meme à transmissão cultural. O autor propõe uma reflexão a partir da cultura, tendo em vista tudo aquilo que é incomum ao homem e atribui semelhança entre a transmissão cultural e a transmissão genética, uma vez que ambas originam um tipo de evolução. Ao traçar um percurso em torno de um replicador que busque transmitir a ideia de uma unidade cultural, Dawkins (2007) passa pela mimeme (do grego “mimésis”), que significa reproduzir, imitar e, finalmente, encurta o termo, chegando aquilo que chamamos de meme. Numa definição literal,

Pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a “memória”, ou à palavra francesa mème. Exemplos de memes

são melodias, idéias, "slogans", modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação (DAWKINS, 2007, p. 103).

No entanto, embora a ideia de imitação seja potente na proposta dos memes, eles também estão sujeitos à mutação. Deste modo, os memes são, por vezes, transmitidos de forma alterada, o que nos remete novamente ao papel ativo dos atores sociais (RECUERO, 2009), que deixam de carregar tão somente a etiqueta da recepção, ampliando seu caráter participativo nas ambiências digitais. Contudo, seja por meio de imitação ou da mutação, os memes carregam consigo significados codificados em imagens e textos e é nessa perspectiva que buscamos articular os novos sentidos da telenovela no contexto digital.

Uma característica marcante do paradigma das redes é a quantidade de dados, que coloca o usuário da internet diante de inúmeros caminhos disponíveis no ciberespaço. Essa condição, porém, pode ser contraposta pela lógica dos memes que tem como uma de suas propriedades a economia da informação. Para Shifman, “os memes têm a capacidade justamente de atrair o interesse de indivíduos e comunidades para determinados assuntos ou situações e, em certos casos, para a forma original do meme” (MARTINO, 2014, p. 179). Outra propriedade dos memes na internet é a criação de laços. A proposta de Shifman (2014, p. 53, tradução nossa) é “pensarmos nos memes da Internet como grupos de unidades de conteúdo interligadas que partilham características comuns”.

Nesse sentido, observemos a telenovela e o deslocamento da narrativa ficcional para o ambiente digital, cuja estrutura se modifica e ganha novos formatos através da atividade dos atores sociais, que editam, recriam e produzem novos conteúdos a partir de determinado produto. Enquanto a televisão exibe uma novela diária durante sete meses, o meio digital oferece novas possibilidades de consumo, como selecionar um capítulo específico na plataforma de *streaming* ou buscar cenas aleatórias em páginas de redes

sociais, como é o caso do Facebook<sup>2</sup>. Tais páginas oferecem ainda uma gama de recursos alusivos às telenovelas, dentre os quais destacam-se os memes. Observamos esse cenário na página Paulina Apaolada, dedicada à telenovela mexicana *A Usurpadora* (1998)<sup>3</sup>.

Cabe ressaltar que a proposta de criação de laços está diretamente ligada ao consumo de uma telenovela, principalmente, no ambiente digital, já que o público que consome esse produto partilha da mesma sensação de pertencimento, que pode ser observada, por exemplo, em comentários feitos por usuários que expressam suas opiniões sobre determinada novela, gerando identificação. Essa lógica nos remete à definição de Rheingold (1993, p. 6, tradução nossa), em torno das comunidades virtuais, as quais o autor descreve como “agregações sociais que emergem da Rede quando um número suficiente de pessoas continua com essas discussões públicas durante tempo suficiente, com suficiente sentimento humano, para formar teias de relações pessoais no ciberespaço”.

A questão da economia de informação nos parece uma particularidade cara, já que codificar uma telenovela requer uma série de cuidados, sobretudo para aqueles precisam decifrar o significado de um meme. Para Shifman, os “memes permitem ‘ler’, ainda que parcialmente, características da cultura na qual são produzidos (MARTINO, 2014, p. 179). Deste modo, no caso de uma página dedicada à produção de memes de telenovela específica, espera-se que o público que consome esse conteúdo esteja, minimamente, ambientado com a narrativa e com os personagens, para que o meme faça sentido, enquanto recurso comunicativo.

### **A dimensão técnica e o *sensorium***

A transmissão cultural possibilitada por meio da profusão dos memes na internet permite-nos avançar naquilo que compreendemos como cultura, que, para Arantes (1987,

---

<sup>2</sup> Esse é o atual tempo médio de duração das novelas, que já chegaram a permanecer no ar durante oito meses. *Zazá* (1997) é um exemplo, com 214 capítulos, exibidos de segunda a sábado.

<sup>3</sup> Link de acesso à página: <https://www.facebook.com/PaulinaApaolada>.



p. 35) “é constituída de sistemas simbólicos que articulam significados”. Nesse sentido, entendemos que a cultura significa e, na perspectiva da recepção da telenovela, é o sentimento de pertencimento que nos interessa enquanto significado. Para o autor, “pertencer a um grupo social implica, basicamente, em compartilhar um modo específico de comportar-se em relação aos outros homens e à natureza” (ARANTES, 1987, p. 26).

Assim, tomemos como parâmetro o caráter simbólico dos memes, o que nos leva a refletir acerca de sua produção no contexto das novas mídias ou novas tecnologias e, portanto, da técnica. O debate em torno da dimensão técnica está associado à nossa experiência com os meios, enquanto um modo de uso histórico. Benjamin explica que

Pensar a experiência é o modo de alcançar o que irrompe na história com as massas e a técnica. Não se pode entender o que se passa culturalmente com as massas sem considerar a sua experiência. Pois, em contraste com o que ocorre na cultura culta, cuja chave está na obra, para aquela outra a chave se acha na percepção e no uso (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 72).

A preocupação de Benjamin em pensar as mudanças, e aqui fazemos um recorte pós-moderno, a partir do espaço da percepção amplia o sentido da técnica para além de um aparato tecnológico, direcionando nosso olhar para a sensibilidade das massas, para um novo *sensorium* que, conforme o autor “se expressa e se materializa nas técnicas que como a fotografia ou o cinema violam, profanam a sacralidade da aura – ‘a manifestação irrepetível de uma distância’ -, fazendo possível outro tipo de existência das coisas e outro modo de acesso a elas (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 74).

Nesse itinerário, a produção de memes e sua articulação com a telenovela em espaço virtual é acentuada pelo entendimento de que os novos sentidos que emergem desse conteúdo simbólico dependem da experiência dos atores sociais tanto do ponto de vista da produção, como também da recepção. Considerar a experiência das massas é admitir que cada indivíduo tem uma história que o constitui como sujeito e essa experiência é componente essencial para a produção de sentidos no processo de identificação com cada meme.

## Paulina Apaolada

Buscando problematizar a discussão, elencamos como objeto de investigação a página Paulina Apaolada, criada no Facebook em janeiro de 2013 e, atualmente ativa, com uma média de 111 mil seguidores<sup>4</sup>. A escolha pela página justifica-se por dois motivos: primeiramente, por se tratar de um canal próprio de produção de memes de telenovela específica em atividade há quase uma década. E, depois, por ser um ambiente destinado justamente a uma novela latina, produto, tradicionalmente, importado pelo Brasil.

NOVELA	ORIGEM	EMISSORA	ANO
A Usurpadora	México	SBT	1998
Violetta	Argentina	SBT	2012
Café com Aroma de Mulher	Colômbia	SBT	1994
Cristina Bazán	Porto Rico	SBT	1978
Rosário	Colômbia	Bandeirantes	2014
Quase Anjos	Argentina	Bandeirantes	2011
Sombras do Passado	Venezuela	Bandeirantes	1999
A Revanche	Venezuela	Record	1994
Olhar de Mulher	México	Record	2000
Um Amor de Babá	Colômbia	Record	2003
Samantha	Venezuela	Record	2001
Pedro, O Escamoso	Colômbia	Rede TV	2003
Gata Selvagem	Venezuela	Rede TV	2003
Paixões Ardentes	Colômbia	Rede TV	2004
Betty A Feia	Colômbia	Rede TV	2002
Marimar	México	Globo (VIVA)	2022

**Fonte: Elaborado pelo autor.**

O quadro acima reúne algumas novelas produzidas em países da América Latina e importadas por emissoras da televisão brasileira. Até março de 2022, a Rede Globo, principal produtora de telenovela no Brasil, jamais havia importado uma trama latino-

<sup>4</sup> O nome da página faz uma referência aos nomes das personagens Paola e Paulina que, na história, são irmãs gêmeas.



americana para exibição, fosse em seus canais abertos ou fechados<sup>5</sup>. A emissora decidiu exibir Marimar após a boa recepção de outras novelas mexicanas na plataforma de streaming Globoplay, tais como: Maria do Bairro, A Usurpadora e, inclusive, Marimar. A partir desse cenário, portanto, considerando a forte presença das tramas latinas no contexto brasileiro, sustentamos que a página Paulina Apaolada reúne uma série de significados para a observação da problemática desse estudo.

### Observação da página

Comandada por duas administradoras, Paulina Apaolada é descrita como “uma página de humor dedicada a novela 'A Usurpadora', bem como a assuntos relacionados à mesma”. O conteúdo da página reúne, basicamente, fotos e vídeos com algumas cenas da novela, além de uma área destinada a *dubsmashes* enviados por fãs da trama. Percebe-se que a página é constantemente alimentada, quase que diariamente. Em relação à periodicidade, nota-se que houve uma quantidade significativa de publicações nos primeiros anos, quando os posts eram feitos mais de uma vez por dia. Mesmo assim, o conteúdo segue mobilizando os seguidores.

Os memes produzidos na página propõem uma nova narrativa, onde os personagens da respectiva telenovela se misturam a outras personalidades da televisão numa articulação de diálogos, como por exemplo: o personagem Willy (Juan Pablo Gamboa) é entrevistado pela jornalista Marília Gabriela e, no meme, através das perguntas são trazidos à tona momentos do personagem na trama. A mesma proposta se repete com os personagens Lalinha (Paty Díaz), Antônia (Silvia Caos) e vovó Isabel (Silvia Derbez).

Chama atenção a forma como os memes retomam alguns momentos da novela, por meio dos personagens, na medida em que o conteúdo da trama é apropriado por questões contemporâneas, cotidianas, como comemorar o Dia das Mães e o Dia do

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2022/02/com-marimar-canal-viva-vai-exibir-sua-primeira-novela-mexicana.shtml>. Acesso em 19 set. 2022.

Trabalho, por exemplo. Neste caso, o meme exibiu nove momentos da personagem Paulina (Gabriela Spanic) na novela, identificando-a com diferentes ocupações: zeladora de banheiros, especialista em alcoolismo, psicopedagoga, administradora de empresas, terapeuta de casais, cuidadora de idosos, psicóloga, enfermeira de presídio e professora de etiqueta e usurpação.

O personagem Carlinhos Bracho (Sergio Miguel) é uma das figuras que mais rende memes à página. Em um deles, o menino aparece, na mesma imagem, juntamente de um ícone do WhatsApp e Neymar, sob a pergunta: “Quem cai mais?”, uma referência aos episódios trágicos da novela, em que o menino caiu do cavalo, da escada e num barranco durante uma fuga, onde acabou perdendo a memória. Num meme semelhante, Carlinhos conversa com Paola (Gabriela Spanic), que questiona se ele trabalha para o WhatsApp, pois vive caindo.

A personagem Paola Bracho se tornou um ícone por suas frases, por vezes sádicas. Um meme ilustrativo, neste caso, mostra um diálogo entre Paola e vovó Isabel, em que a idosa questiona o que vai ganhar de aniversário e recebe a seguinte resposta de Paola: “Uma coisa que você precisa muito. Um pente”, uma relação com o fato de a personagem aparecer sempre descabelada. O cabelo despenteado de Isabel é item constante em outros memes da página, que faz uso de Paola, a vilã, em diversos momentos, explorando essa figura tão constante na estrutura melodramática.



Figura 1



Fonte: Paulina Apaolada/ Facebook.

Figura 2



Fonte: Paulina Apaolada/ Facebook.

Figura 3



Fonte: Paulina Apaolada/ Facebook.

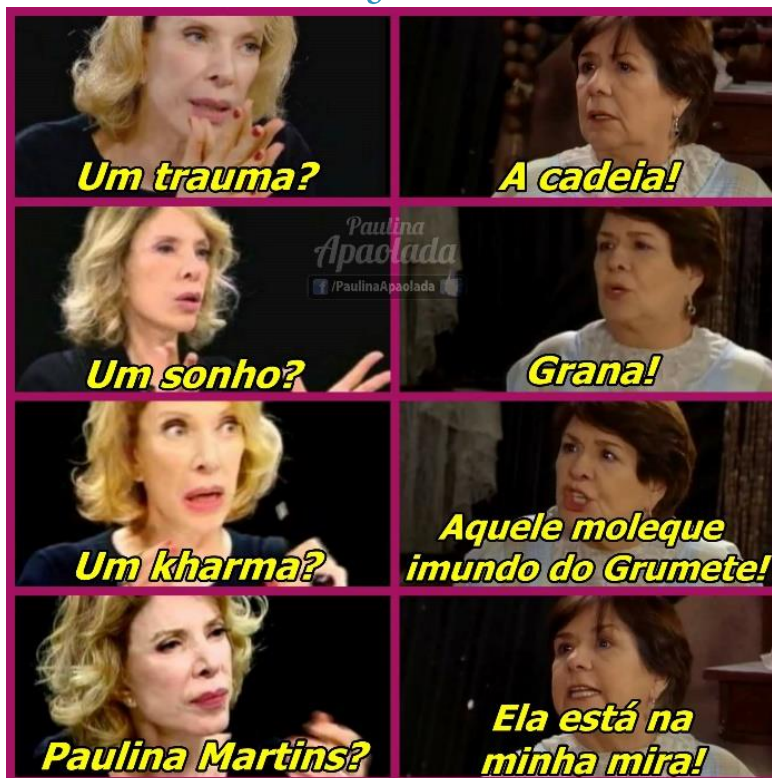
Figura 4



Fonte: Paulina Apaolada/ Facebook.



Figura 5



Fonte: Paulina Apaolada/ Facebook.

Figura 6



Fonte: Paulina Apaolada/ Facebook.

## Análise e considerações finais

Do mesmo modo que o sucesso de uma telenovela na televisão depende da audiência, os memes na internet só atingem seu verdadeiro sentido – de comunidade – se um desafio for cumprido: “para compreender um meme é necessário ter um conhecimento prévio de suas referências” (MARTINO, 2014, p. 180). A formação de laços, bem como a sensação de pertencimento são aspectos particulares, presentes na produção dos memes que, como já mencionado atua como unidade de transmissão cultural (SHIFMAN, 2014).

No caso da página observada, nota-se que o humor é uma de suas principais características, e isso não ocorre por acaso. Segundo Martín-Barbero (1997, p. 162), o melodrama tem como eixo central quatro sentimentos básicos: “medo, entusiasmo, dor e riso -, a eles correspondem quatro tipos de situações que são ao mesmo tempo sensações - terríveis, excitantes, ternas e burlescas”. Portanto, podemos compreender o humor como um recurso para provocar o público e, ao mesmo tempo, renovar uma narrativa que, apesar de antiga, mostra-se, simbolicamente, presente na cultura brasileira.

Tal renovação deve-se, no entanto, aos memes enquanto produto da técnica, explorada a nível das tecnologias, que permite a mutação da narrativa, por meio do uso criativo das imagens e inserção de novas falas dos personagens; mas também do *sensorium*, ativado pela sensibilidade de produtores e consumidores.

Uma vez que os memes dependem de sua “continua apropriação, transformação e redistribuição pelas pessoas” (MARTINO, 2014, p. 178), podemos vê-los numa perspectiva democrática, que nos remete ao verdadeiro significado da telenovela enquanto uma obra aberta. A partir da profusão dos memes na internet, constatamos os novos significados que a narrativa ficcional pode ganhar, fator que acentua ainda mais o papel ativo dos atores sociais, que “atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais” (RECUERO, 2009, p. 25).

Finalmente, apostamos na telenovela e sua articulação na internet, a partir dos memes, como um espaço de produção, que estimula aquilo que Shirky (2011) considera uma



habilidade: a conexão de uns aos outros. A variedade de memes replicados a partir da ressignificação da narrativa ficcional permite a atividade dos atores na rede por meio de suas diferentes motivações e emoções, incentivando diferentes lógicas de participação.

## Referências

- ARANTES, Antonio A. **O que é a cultura popular?** São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- LOPES, M.I.V. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, (26) 2003, p. 17-34.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.
- MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes**. São Paulo, Ed. Vozes, 2014.
- RECUERO, RAQUEL. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RHEINGOLD, Howard. **The Virtual Community**. Addison-Wesley Publishing Company: Boston, 1993.
- SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Massachusetts, MA: MIT Press, 2014.
- SHIRKY, Clay. **A Cultura da Participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- THOMASSEAU, J. **O melodrama**. Tradução: Claudia Braga e Jacqueline Penjon. São Paulo: Perspectiva, 2005.